



## USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: A Tribuna Piracicabana

Data: 01/12/2015

Caderno/Link: Capa + A4

Assunto: ESALQ mapeia áreas com maior incidência de queda de árvores

### ESALQ MAPEIA ÁREAS COM MAIOR INCIDÊNCIA DE QUEDA DE ÁRVORES

O estudante de mestrado em Recursos Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Flávio Henrique Mendes, estudou a arborização urbana de Piracicaba e os desastres causados pelo vento e fortes tempestades. Orientado por Demóstenes Ferreira Filho, o mestrando

mapeou as áreas da cidade com maior índice de queda de árvores. Os locais mais atingidos, indica o estudo, são a região central e os bairros Nova Piracicaba e Vila Rezende, por conta da grande concentração arbórea. Ele destaca, também, a alta incidência em bairros com relevo elevado, como o São Dimas e São Judas. Durante a pesquisa, foram analisados os registros feitos pelo Corpo de Bombeiros de Piracicaba, entre janeiro de 2011 e maio de 2014, totalizando 275 casos. **Cidade A4**

# Estudo mapeia áreas com quedas de árvores

Pesquisa estuda arborização urbana de Piracicaba e os desastres causados por ventos e tempestades

O estudante de mestrado em Recursos Florestais da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq), Flávio Henrique Mendes, estudou a arborização urbana de Piracicaba e os desastres causados pelo vento e fortes tempestades. Dados recentes de sua pesquisa foram exibidos no Congresso Brasileiro de Arborização Urbana (CBAU), realizado em São Paulo, entre os dias 16 e 18 de novembro.

Orientado pelo professor Demóstenes Ferreira da Silva Filho, do Departamento de Ciências Florestais da Esalq, o mestrando mapeou as áreas da cidade com maior índice de queda de árvores. Os locais mais atingidos, indica o estudo, estão a região central e os bairros Nova Piracicaba e Vila Rezende. De acordo com Mendes, é por conta da grande concentração arbórea. Ele destaca, também, a

alta incidência em bairros com relevo elevado, como o São Dimas e São Judas, além de analisar os casos do bairro Vila Independência.

Segundo o pesquisador, vários aspectos da urbanização contribuem com as quedas. "Restos de obras, canteiros estreitos, a compactação do solo e alteração do Ph do solo são alguns fatores que afetam a sustentação das raízes e facilitam o acúmulo de

poluição no ar e faz com que as árvores fiquem com baixo vigor vegetativo", aponta.

Durante a pesquisa, foram analisados os registros feitos pelo Corpo de Bombeiros de Piracicaba, entre janeiro de 2011 e maio de 2014, totalizando 275 casos. "Por meio da simulação microclimática realizada na Vila Independência, verificamos o comportamento do vento no local e conseguimos

identificar pontos de maior turbulência, próximos a edifícios altos, capazes de alterar a direção do vento em mais de 15°, o que pode criar corredores de vento e tornar-se um agravante, dependendo da sanidade da árvore. Os dados fornecidos pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente também ajudaram complementar o estudo", argumentou o mestrando.

Com todo o estrago ocasionado pelos fenômenos climáticos, o pesquisador apresenta algumas técnicas e ações que podem minimizar os efeitos das quedas. "Cuidados no plantio, manejo do solo compactado, grandes canteiros em avenidas, inspeção frequente e atenção com as raízes, principalmente quando se mexe no leito carroçável (ruas), cujas raízes são afetadas", orientou.

